

Discutindo o papel do professor na concepção de Gabriela Mistral:

Estudo e tradução do *Decalogo del maestro*

Rodrigo Conçole Lage¹

Resumo: O objetivo desse trabalho é discutir a concepção do que é ser professor, na visão da poeta e educadora Gabriela Mistral, a partir do texto *Decalogo del maestro*. Com esse objetivo, dividimos nosso trabalho em duas partes. Na primeira, apresentamos alguns dados biográficos referentes à sua atuação na educação. Na segunda, comentamos o texto com o objetivo de identificar os princípios que, na sua concepção, devem nortear a prática docente. Em anexo, trazemos a obra acompanhada da tradução.

Palavras-chave: Gabriela Mistral, Decálogo, Prática docente, Tradução.

Résumen: El objetivo de este trabajo es discutir la concepción de lo que es ser profesor, en la visión de la poeta y educadora Gabriela Mistral, a partir del texto *Decalogo del maestro*. Con este objetivo, dividimos nuestro trabajo en dos partes. En la primera, presentamos algunos datos biográficos referentes a su actuación en la educación. En la segunda, comentamos el texto con el objetivo de identificar los principios que, en su concepción, deben orientar la práctica docente. En anexo, tenemos la obra acompañada de la traducción.

Palabras clave: Gabriela Mistral, Decalogo, Prática docente, Traducción.

Introdução

Ao longo da história a prática docente tem levado os professores a refletir sobre seu ofício e sobre a educação de modo geral. As transformações sociais, culturais e econômicas da sociedade, de uma forma ou de outra, levaram no passado e ainda levam os docentes a discutirem sobre a necessidade de renovação nas metodologias de ensino, sobre as questões ligadas aos problemas e dificuldades no aprendizado e outras questões profissionais. Mas não somente isso, eles também estão a repensar o papel da escola, e o do próprio professor, na contemporaneidade.

Nesse sentido, não é de se admirar que a poeta Gabriela Mistral, prêmio Nobel de Literatura de 1945, também tenha se dedicado a questão. Não é uma teórica que desconhece a realidade da sala de aula. Atuando em diferentes países ela teve a oportunidade de conhecer diferentes realidades educacionais, de modo que suas reflexões estão baseadas não só experiência prática, mas também na diversidade de realidades que conheceu. Seja por meio da poesia, de artigos de jornal, conferências, tais como a *Educación popular* e a *Métodos activos de instrucción*, etc. ela discutiu questões ligadas a educação e a prática docente.

¹ Graduado em História (UNIFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). E-mail: Rodrigo.lage@yahoo.com.br.

Assim, com o objetivo de divulgar esse lado da escritora, decidimos estudar e traduzir o texto *Decalogo del maestro*. Na primeira parte de nosso trabalho apresentamos um esboço biográfico onde destacamos sua atuação na educação. Na segunda parte, comentamos o texto partindo do ponto de vista de que cada um dos princípios ali presentes são normas que, na sua concepção, obrigatoriamente devem ser seguidas por todos aqueles se dedicam ao magistério. Examinamos igualmente a questão da influência religiosa na concepção do texto, algo presente em toda a sua obra, e da intertextualidade com a Bíblia, que levou a composição de outros textos do mesmo tipo.

1- Gabriela Mistral como educadora²

Nascida no dia 7 de abril de 1889, Lucila de María del Perpetuo Socorro y el Godoy Alcayaga, mais conhecida mundialmente como Gabriela Mistral, dedicou grande parte de sua vida a educação. Seu pai, Juan Jerónimo Godoy Villanueva, também foi professor, e sua mãe, Petronila Alcayaga Rojas, foi modista. A escritora deu início a sua longa carreira de professora muito cedo, aos 15 anos de idade, quando foi nomeada “professora auxiliar³ na *Escuela de la Compañía Baja*, na comuna *La Serena*, na província de *Elqui*” (LAGE, 2015, p. 124).

Em 1906 ela tentou ingressar na *Escuela Norma de La Serena* com o objetivo de obter o que no Brasil chamamos de *Habilitação Específica para o Magistério* (HEM) (MENEZES, 2001), mas o estabelecimento “lhe fechou as portas de ingresso por considerar que sua caneta e suas leituras não se ajustavam ao pensamento da igreja católica” (RIVERA; BLACHET, 2008, p. 39, tradução nossa). Ele só veio a obter um diploma quando, em 1922, a Universidad de Chile lhe concedeu “o título honorífico de professora de castelhano” (Idem). Em 1907, foi nomeada inspetora no *Liceo de Señoritas de La Serena*.

Seja como for, ela continuará a exercer o magistério sem nenhum tipo de diploma ou habilitação: “Em 1908, passou a trabalhar como professora em *La Cantera* e, posteriormente, em *Los Cerrillos*, sem ter estudado para isso. Somente em 1910, recebeu o título de *Profesora de Estado*, pela *Escuela Normal N° 1 de Santiago*” (LAGE, 2015, p. 125). Isto é, depois de passar nos exames ela recebeu um título que a

² Esta seção apresenta novas informações que complementam os dados sobre a vida da escritora presentes em meu artigo *Vida e obra de Gabriela Mistral: uma ilustre desconhecida* (vide referências).

³ O termo utilizado no séc. XIX era monitora.

transformava em professora primária. Ou seja, ela não fez o curso Normal, mas passou nos exames e foi, de certo modo, habilitada para exercer o ofício.

Seria preciso investigar maiores detalhes sobre porque veio a recebê-lo, se esse título seria uma espécie de título honorífico que lhe dava o mesmo status de uma licenciada ou se recebeu juntamente o HEM. Seja como for, Mistral, segundo a Dra. María Isabel Orellana (RIVERA; BLACHET, 2008, p. 39, tradução nossa), “nunca foi mestra, se entendemos esta atividade como uma profissão aprendida sistematicamente, nunca cursou estudos formais de pedagogia em uma Escola Normal ou no Instituto Pedagógico (...), nem recebeu um diploma de professora atestando uma formação regular.

Em 1909, foi professora na escola de *Los Cerrillos*, em Coquimbo e foi nomeada inspetora no *Liceo de Señoritas de La Serena*. E, nos anos seguintes, exerceu tanto o magistério quanto o trabalho de inspetora nas mais diferentes regiões do país: “Em 1910 foi nomeada professora do primário em Barranca e em 1911, Professora de Higiene no Liceu de Traiguén no sul do Chile; em 1912 foi trasladada como Professora de História e Inspetora-Geral ao Liceu de Antofagasta” (LÓPEZ, 226, p. 6). Além disso, entre 1912 e 1918, trabalhou num liceu feminino em *Santa Rosa de los Andes* “como professora de Castelhana, História e Geografia” (LACOSTE; ARANDA; CUSSEN, 2012, p. 11).

No ano de 1918, “o ministro da educação, Pedro Aguirre Cerda, a nomeou diretora do *Liceo de Niñas* de Punta Arenas (...) e, posteriormente, ocupou o mesmo cargo em Temuco e no *Liceo N° 6 de Niñas*” (LAGE, 2015, p. 125), localizado em Santiago, no ano de sua fundação (1921). Foi, portanto, sua primeira diretora e isso é um sinal do reconhecimento de seu trabalho. Em 1922 vai para o México, “a convite do ministro da educação José Vasconcelos, onde trabalhou por quase dois anos na fundação do “sistema de escolas rurais para a nova nação” (LUCO; DOMANGE, 2010, p. 52) e também das campanhas voltadas para a fundação de bibliotecas populares” (LAGE, 2015, p. 125).

Outro trabalho importante referente à educação, a nível internacional, foi realizado na Argentina, entre os anos de 1920-40; tendo se envolvido também nas políticas de leitura pública (Ibid., p. 126). A atuação de em prol da educação não seu deu somente no exercício do magistério, de sua atuação como inspetora e diretora, ou através de seus textos: “Em 1928, participou em Buenos Aires da I Convenção Internacional de Professores, onde apresentou sua declaração dos “*Derechos del Niño*””

(Idem). Ela também “veio a trabalhar como professora visitante, entre 1930 e 1931, no *Barnard College* e no *Vassar College*, de New York. Enquanto ali esteve, Mistral “ditava cursos de literatura espanhola contemporânea e de literatura hispanoamericana”” (Idem).

O fato de passar a trabalhar como cônsul em diferentes países, a partir de 1933, afastou a escritora do magistério. Como já foi dito na introdução, a prática docente levou Mistral a pensar e a escrever a respeito da educação das mais diferentes formas, deixando um legado importante para todos os que exercem o magistério ou, de alguma forma, trabalham em prol da educação. Além dos textos em verso e prosa ela tratou deste assunto de diferentes formas. Segundo Pedro Pablo Zegers (2008, p. 27, tradução nossa):

Suas contribuições se traduzem em conferencias aos mestres; visitas à comunidades rurais e na preparação de material didático para leitura complementar, especialmente dirigida as mulheres. Por todos estes aportes, Gabriela Mistral tem sido e é considerada como a mestra de América por excelência.

2- Os dez mandamentos

A influência da Bíblia em sua obra tem sido amplamente estudada, como podemos ver pelos muitos trabalhos que se dedicam ao assunto citados em *Gabriela Mistral ante la crítica: bibliografía anotada* de Patrícia Rubio. Mas, não encontramos nenhum estudo voltado especificamente para o exame da influência dos dez mandamentos em sua produção. Contudo, consideramos que o fato de ter escrito o *Decálogo del maestro*, o *Decálogo del artista* e o *Decálogo del jardinero*, é uma demonstração de sua existência.

Consequentemente, não podemos estudar os decálogos de Mistral sem antes estudarmos o texto bíblica que lhes serviu de inspiração. Não só por ter servido de inspiração para sua composição, mas também em busca da possível relação intertextual entre eles. Além disso, seria interessante verificar se a escritora fez algum tipo de anotação em sua Bíblia sobre eles. Carlos Zurita, no artigo *La Biblia de Gabriela Mistral* (RUBIA, 1995, p. 171), publicado em 1957 no volume 37 do *La nueva democracia*, descreve as anotações feitas por ela, mas não tivemos acesso a esse trabalho. Assim, passaremos a estudar o texto bíblico.

Do ponto de vista etimológico, tem no hebraico antigo o nome de עשרת הדברים (transliterado como *Asereth ha-D'bhârîm*) e no hebraico rabínico o de עשרת הדברות (transliterado como *Asereth ha-Dibroth*). Eles “são traduzidos como “as dez palavras”, “os dez ditos” ou “os dez assuntos”” (LIEBENBERG, 2012, p. 7, tradução nossa). Tais mandamentos são comumente conhecidos como o *Decálogo*, tradução do termo grego δεκάλογος (*dekalogos*), literalmente “dez palavras”, que foi utilizado na tradução grega do Velho Testamento, a *Septuaginta*.

Os dez mandamentos são um conjunto de leis que, segundo a Bíblia, foram escritas por Deus em duas tábuas de pedra, tendo sido dadas ao profeta Moises no monte Sinai. Esse nome está baseado em Êxodo 34:28 (BÍBLIA SAGRADA, 2005, p. 137): “E o Senhor escreveu nas tábuas o texto da aliança, as dez palavras”, e Deuteronômio 10:4 (Ibid., p. 226): “O Senhor gravou nas novas pedras o que tinha escrito nas primeiras, as dez palavras que ele vos tinha dirigido no monte, do meio do fogo, no dia da assembléia”.

Encontramos uma listagem completa em Êxodo 20: 1-17 e em Deuteronômio 5: 6-21, mas eles são citados individualmente, com exceção do décimo, segundo Miguel Lluch (1997, p. 416), “em diversos lugares da legislação mosaica”. Contudo, os mandamentos “não constituem uma seleção, entre outros preceitos divinos que tiveram a mesma autoridade, sino que os dez mandamentos formam um todo orgânico, com um sentido de totalidade” (Idem).

Além disso, mesmo existindo diferenças na forma das duas listagens “ambas as listas, com todos os matizes que os especialistas na matéria vêm assinalando, são essencialmente idênticas” (Idem). Por outro lado, os mandamentos não tem um caráter uniforme, isto é, não seguem todos os mesmos padrões de redação. A maior parte deles trata de proibições, mas o quarto e o quinto são normas a serem postas em prática. Alguns são acompanhados de sanções, isto é, das punições ou bênçãos que serão aplicadas aos que a des(obedecem): o segundo, o terceiro e o quinto.

Outros estão acompanhados de uma explicação dos motivos pelos quais devem ser obedecidos, os que vão do segundo ao quinto mandamento. Eles também podem ser divididos em dois grupos: os que tratam da relação do homem com Deus e os outros da relação dos seres humanos uns com os outros. Essa divisão dos mandamentos vai se associar ao problema de sua disposição nas tabuas. Não sabemos como eles estavam dispostos nelas, isto é, quantos mandamentos foram escritos em cada uma delas:

Segundo a tradição que tem origem precisamente em Fílon de Alexandria e Flavio Josefo seriam cinco preceitos em cada tabua. A primeira se referia a *pietas* –os deveres do homem com Deus– e a segunda a *probitas* –os deveres do homem com o homem–. Enquanto que para alguns rabinos os dez mandamentos estariam em cada uma das tabuas e também, para outros, os dez se repetiriam duas vezes em cada tabua, dando um total de quarenta textos (Ibid., p. 420).

São eles:

1º- Não terás outros deuses diante de minha face.

2º- Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que está em cima, nos céus, ou embaixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas e não lhes prestará culto. Eu sou o Senhor teu Deus, um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam, mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

3º- Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade; porque o Senhor não deixa impune aquele que pronuncia o seu nome em favor do erro.

4º- Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra. Mas no sétimo dia, que é um repouso em honra do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o estrangeiro que está dentro de teus muros. Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que contém, e repousou no sétimo dia; e por isso o Senhor abençoou o dia do sábado e o consagrou.

5º- Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu Deus.

6º- Não matarás.

7º- Não cometeras adultério.

8º- Não furtarás.

9º- Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.

10º- Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence (BÍBLIA SAGRADA, 2005, p. 120-121).

3- Comentário do *Decálogo del maestro*

Comparando o texto bíblico com o de Mistral vemos que existem muitas diferenças formais. No texto da escritora há uma uniformidade formal que inexiste no primeiro. Cada mandamento mistraliano começa com uma palavra-chave, em caixa alta,

que trás em si a essência de cada um deles, o que não acontece com os outros dois decálogos que escreveu (ROYO, 2007, p. 77-79; FIGUEROA, 2000, p. 40-41). Além disso, não existem proibições, são mandamentos que devem ser seguidos por aqueles que desejam exercer o magistério.

Podemos destacar também o fato de ter escrito um para os professores e outro para os artistas, quando sabemos da importância que esses ofícios tiveram para Mistral. Podemos então conjecturar que, da mesma forma que o decálogo apresenta as normas que regulamentam o modo como o homem deve se relacionar com Deus e com os outros homens, a escritora parece ter desejado definir preceitos para as atividades que lhe eram mais caras. Nesse sentido, seria interessante examinar até que ponto o exercício das duas atividades traduzem, na prática, esses preceitos (o que não podemos fazer pois fugiria aos limites de nosso trabalho).

Passaremos então a comentar cada um dos mandamentos. Com esse objetivo, examinaremos também até que ponto Mistral pode ter se inspirado no texto bíblico na composição de cada um deles e as diferenças entre um e outro. Além disso, veremos as relações existentes entre diferentes mandamentos de modo a identificar como vai construindo seu projeto pedagógico. O comentário será feito a partir do texto em espanhol e no anexo apresentamos a tradução acompanhada do original.

1- AMA. Si no puedes amar mucho, no enseñes a niños.

Apesar das diferenças formais o primeiro mandamento de Mistral está intimamente relacionado com o texto bíblico. Em Deuteronômio 6:5 (BÍBLIA SAGRADA, 2005, p. 222) encontramos o seguinte mandamento: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças”. Do ponto de vista teológico o homem foi criado para servir e adorar a Deus. Consequentemente, se o homem ama a Deus não pode adorar outros deuses porque haveria de amar um mais que os outros.

Esse princípio é explicitado em Mateus 6:24 (Ibid., 1290), onde lemos: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará a um e amará o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza”. Portanto, não se pode ter dois ou mais deuses porque o homem não é capaz de amar a mais de um igualmente. Consequentemente, o mais amado será sempre beneficiado em detrimento do menos amado. Mistral utiliza a mesma ideia para a construção de seu pensamento.

Partindo do princípio de que, do ponto de vista pedagógico, o professor existe por causa do aluno, para educá-lo, essa relação professor-aluno tem que ser construída com base no amor. E, o amor tem que ser muito grande porque irá lidar com os mais diferentes tipos de pessoas. Alguns com dificuldades de aprendizado, outros podem ser emocionalmente problemáticos, de famílias desestruturadas, viciados em drogas, etc.. Sem contar o fato de que está correndo o risco de ser ofendido, agredido física e moralmente, etc.,

Se o amor for pequeno o professor poderá vir a desistir ou deixar de lado os alunos mais problemáticos e que são os que mais precisam de ajuda. Se não amá-los não conseguirá educá-los da melhor forma possível. Assim, parafraseando o texto bíblico, o professor deve amar seu aluno com todo o coração, com toda a sua alma e com toda a sua força. Nesse sentido, conclui Miguel González Lemus (2013, p. 177):

A docência é por excelência um ato de generosidade, uma vez que importa, e tem por norte, contribuir na formação de uma pessoa. Um bom docente deve envolver seus sentimentos no processo de ensino. Deve querer desde seu foro íntimo que o aluno não só aprenda e se eduque na respectiva disciplina, mas que cresça como sujeito.

E, se o aluno for receptivo a esse sentimento, irá corresponder as perspectivas do professor e aprenderá, crescendo em todos os sentidos (intelectualmente, emocionalmente, moralmente e fisicamente). Teremos uma boa formação do aluno quando o aprendizado for baseado na integração dos fatores cognitivos e emocionais. Não, no sentido meramente intelectual, mas como pessoa.

2- SIMPLIFICA. Saber es simplificar sin quitar esencia.

Assim como o segundo mandamento bíblico diz respeito à relação do homem com Deus, o de Mistral volta a tratar da relação do professor com o aluno. Ele diz respeito a uma questão fundamental para os que desejam se dedicar ao magistério, a prática do ensino. O professor não deve ver a sala de aula como um local para exibir seu conhecimento, mas para transmiti-lo a alguém que ainda não sabe aquilo que vai ser ensinado ou que não sabe tanto quanto ele. Portanto, o aluno precisa de alguém que o ensine, que corrija seus erros ou que lhe dê maiores informações.

Não de alguém que o repreenda ou humilhe porque não conseguiu aprender. Uma turma nunca será igual a outra. Existirão diferentes níveis de conhecimento e de dificuldades de aprendizagem. Conseqüentemente, o docente irá precisar ajustar o conteúdo da matéria de acordo com a turma e com os alunos. E, mesmo simplificando, certamente encontrará os que terão alguma dificuldade de aprendizagem. Contudo, não pode esquecer que simplificar não significa excluir os elementos fundamentais de cada conteúdo, mas torná-los inteligíveis.

3- INSISTE. Repite como la naturaleza repite las especies hasta alcanzar la perfección.

O terceiro mandamento está intimamente ligado com o segundo, mas acompanhado de um pensamento teleológico que segue o princípio de que a existência de diferentes espécies está relacionada a um processo evolutivo em busca da perfeição. Seria importante examinar outros textos da escritora, o que foge aos limites de nosso trabalho, com o objetivo de verificar se essa visão evolucionista está presente em outros trabalhos. Seja como for, segundo Miguel González Lemus, “este postulado nos recorda quais são as virtudes sobre as quais deve erigir-se o trabalho docente: disciplina, constância, rigorosidade e perseverança” (Ibid., p. 178).

Existem professores que, porque um aluno é problemático (só faz bagunça e não quer saber de estudar) ou não consegue aprender a matéria, devido a alguma dificuldade de aprendizagem, desistem de tentar ensiná-lo e deixam-no de lado. Mistral entende que, não importa o motivo, o professor nunca deve desistir, ou criticar o aluno por não conseguir aprender, mas deve repetir a matéria até que ele aprenda. O ensino é uma busca pela perfeição, isso é, o completo entendimento da matéria dada. Mesmo que na prática essa não seja a realidade o professor deve partir do princípio teleológico de que o aluno não estuda para aprender, mas para aprender bem.

4- ENSEÑA con intención de hermosura, porque la hermosura es madre.

O quarto mandamento também trata da relação do professor com o aluno, no que diz respeito a prática pedagógica. Para compreendermos esse mandamento é preciso analisar o sentido da palavra *hermosura* e de que modo ela se ajusta ao ensino. De acordo com o *Dicionário de espanhol online* (MICHAELIS, 2016), ela pode ser traduzida como beleza ou formosura. No *Diccionario de la lengua española* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2016, tradução nossa), tem as seguintes acepções:

- 1- f. Beleza que pode ser percebida pelo ouvido ou pela vista.
- 2- f. O agradável de algo que recreia por sua amenidade ou outra causa.
- 3- f. Proporção nobre e perfeita das partes com o todo; conjunto de qualidades que fazem uma coisa excelente em sua linha.
- 4- f. Pessoa ou coisa formosa.

A partir do sentido etimológico podemos dizer que o ensino também deve ser agradável. Uma aula que se torna tediosa faz com que os alunos deixem de prestar atenção no que está sendo ensinado. Se o professor deseja ser bem sucedido não deve apresentar o de forma árida, mas embelezá-lo para que torne agradável aos seus olhos e aos seus ouvidos. Parafraseando Miguel González Lemus (2013, p. 179), podemos dizer que o ensino não envolve só a questão do conteúdo, mas também a forma como esse conteúdo é transmitido.

Vamos encontrar um exemplo desse princípio na obra de Monteiro Lobato. Quando escreveu *Emília no país da Gramática* e o *Aritmética da Emília* tinha em mente transformar o ensino do português e da matemática em algo agradável, belo, podemos dizer. O ensino não deve, então, ser algo rotineiro e mecanizado. As aulas devem se ajustar a cada turma, de acordo com as suas particularidades, se tornando algo estimulante. Além disso, podemos ampliar a idéia de beleza abrangendo igualmente o modo como o professor age dentro da sala de aula e se relaciona com seus alunos.

5- *MAESTRO, se fervoroso. Para encender lámparas basta llevar fuego en el corazón.*

Este mandamento se relaciona com o terceiro de modo que, além de ser insistente, o professor deve ser fervoroso. Miguel González Lemus (Idem) considera essa atitude “um dos pilares centrais do exercício docente”. Se vamos encontrar muitos professores que exercem o ofício com desinteresse – devido à falta de interesse dos alunos, aos baixos salários e aos problemas enfrentados no trabalho –, é preciso que tenhamos profissionais que estejam profundamente motivados. E, adotando-se a linha de raciocínio presente no sétimo mandamento, só encontraremos essa motivação naqueles que estão verdadeiramente vocacionados para o ofício.

Os problemas enfrentados pelos que exercem a profissão são grandes e se a vocação não for genuína poderão levar ao desânimo ou ao abandono do magistério. Nesse sentido, podemos ver nesse mandamento um chamado ao comprometimento de todos os que realmente desejam se dedicar ao ensino. A ideia é de que “o fogo que emerge da vocação e do verdadeiro compromisso docente se transmite diretamente aos

estudantes” (Idem). Mas, até que ponto temos, na prática, essa resposta da parte dos alunos é algo a ser pensado.

Uma das críticas que pode ser feita a esse mandamento é que Mistral apresenta uma visão muito idealizada e romântica da educação. O que pode levar ao questionamento sobre até que ponto essa ideia é um sonho ou algo possível de ser realizado!? Isso ocorre porque, na prática, essa resposta pode ser pequena ou mesmo inexistente. Esse fato tem de ser levado em consideração para que o professor não sofra um impacto muito grande e saiba lidar com as decepções e frustrações que pode ter, e em muitos casos terá, diante desse quadro.

6. VIVIFICA tu clase. Cada lección ha de ser viva como un ser.

O decálogo bíblico se divide em dois grupos de temas distintos a partir do sexto mandamento, da relação com Deus passa para a com os outros homens, mas isso não ocorre no texto de Mistral. Um dos problemas enfrentados atualmente pelas escolas, de modo geral, é o desinteresse e a desmotivação dos alunos que, em muitos casos, leva ao abandono dos estudos. Elas não têm sido vistas como um lugar interessante para eles. A necessidade de trabalhar para auxiliar na renda familiar e a dificuldade de acesso também podem contribuir para isso, mas não são os únicos fatores. De acordo com uma pesquisa realizada em 2012:

A pesquisa mostrou que os jovens não veem sentido em muitos dos conteúdos ensinados em sala e reclamam que os professores não usam a tecnologia durante as aulas. Outras questões levantadas são a falta de correspondência entre a realidade da escola e a vivida por esses adolescentes fora do ambiente educacional (Fundação Victor Civita, 2012).

É preciso que as aulas tenham vida, que tenham sentido e interesse para o aluno. Mistral propõe de forma inovadora, pois já é senso comum hoje dia (mesmo que, em muitos casos, o seja só na teoria), que para fazer com que a aula seja viva é contextualizar o conteúdo para os alunos. Caso a matéria seja muito abstrata (matemática ou física, por exemplo) a utilização de algo concreto é fundamental. O ensino da física e da biologia através de experiências, por exemplo, deveria ser obrigatório.

O ensino do português pode ser feito utilizando exemplos tirados da literatura e dos quadrinhos; ou o ensino da história poderá ser realizado por meio de filmes ou da literatura. Esses são alguns exemplos de como se pode vivificar uma aula. Não existe matéria que não possa ser trabalhada de forma diferente de modo a realizar esse objetivo e, assim, contribuir para despertar o interesse dos alunos. O que não se pode é continuar exercendo o magistério tal como tem sido feito no passado, transmitindo o conteúdo de forma mecanizada como se a cada ano as aulas fossem uma repetição das que foram dadas no ano anterior.

7. *CULTÍVATE. Para dar hay que tener mucho.*

O artigo “*¡Los maestros al banquillo!*” de Heriberto Robles Rosales, publicado no jornal mexicano *El diário de Coahuila*, do dia 29 de novembro de 2015, reproduz no final uma versão do decálogo que é ligeiramente diferente. O autor informa: “Caminhando pela Casa da Cultura da cidade de Melchor Múzquiz, encontrei em suas paredes um decálogo do mestre que sem duvida me chamou a atenção e que sendo muito formoso quis plasmá-lo neste artigo para compartilhá-lo com vocês” (ROSALES, 2015, p. 5, tradução nossa).

Como Miguel González Lemus (2013, p. 177) reproduz a versão do manuscrito existente no *Museu Gabriela Mistral* de Vicuña essa alteração certamente no texto foi promovida por terceiros. Até porque, na cópia mexicana o sétimo e o oitavo utilizam a mesma palavra-chave, “*acuérdate*”, o que parece muito improvável de ter sido feito pela escritora porque não ocorre em nenhum outro mandamento. Além disso, “*cultívate*” está muito mais de acordo com o espírito do texto do que “*acuérdate*”, pois a escritora se refere especificamente à formação continuada do docente.

Por melhor que seja o estudante o conhecimento adquirido durante uma graduação é limitado. Além disso, nem todas as universidades têm um bom nível de qualidade, de modo que muitos graduados se formam com um nível de conhecimento abaixo do mínimo necessário para o bom exercício da profissão. Consequentemente, o formando terá de continuar estudando, seja informalmente (por meio da leitura de livros e revistas), seja por meio de novos cursos para preencher as lacunas de sua formação e/ou superar as limitações de uma má formação.

Na visão de Mistral, só quem realmente sabe terá algo para dar ao aluno. E, acrescentamos, só os também tem um grande conhecimento de como transmiti-lo. Portanto, o professor precisa estar continuamente refletindo sobre a prática e transformando-a por meio dessa reflexão, incorporando novas teorias, novos métodos (o

que também inclui, mas não exclusivamente, o uso de novas tecnologias). Além disso, a formação continuada não deve ser vista apenas como um meio de desenvolvimento do conhecimento e da habilidade profissional, mas também de desenvolvimento pessoal.

8. *ACUERDATE de que tu oficio no es mercancía sino oficio divino*⁴.

Esse mandamento está alicerçado na teologia cristã. Adotando o ponto de vista religioso ela defende que o ensinar não deve ser visto como um comércio, o professor não deve partir do princípio de que está vendendo sua força de trabalho, mas deve considerar que está exercendo uma missão, um encargo divino. Portanto, o magistério tem, assim como o sacerdócio, um sentido religioso. Ela parece adotar a ideia de que “Deus nos criou para uma missão neste mundo; e para isso nos dotou de talentos adequados para cumpri-la. Quando realizamos o desejo de Deus, então, somos felizes porque nos sentimos realizados e úteis” (AQUINO, 2014).

Assim, a profissão que exercemos já teria sido predeterminada por Deus e faz parte da missão para a qual nos escolheu. Portanto, cada pessoa nasce com as aptidões necessárias para exercê-la. Além disso, existe o princípio bíblico de que os que ensinam foram vocacionados por Deus para isso e, portanto, recebem o dom de ensinar. Não se deve esquecer que a Bíblia trata do ensino dentro da Igreja, mas a escritora pode ter lido como sendo de modo geral e, de certa forma, o princípio não deixa de ser o mesmo.

Ele está baseado no texto bíblico de Romanos 12:6-7 (BÍBLIA SAGRADA, 2005, p. 1461): “Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida. Aquele que tem o dom da profecia, exerça-o conforme a fé. Aquele que é chamado ao ministério, dedique-se ao ministério. Se temo dom de ensinar, que ensine”. Assim, o magistério não seria meramente uma profissão que qualquer um poderá aprender e exercerá unicamente para sua subsistência, mas uma missão divina para a qual o professor foi criado. Da mesma forma que qualquer outro profissional a está exercendo quando realiza a função para a qual foi escolhido por Deus.

9. *ANTES de dictar tu lección cotidiana mira a tu corazón y ve si está puro.*

O professor, no exercício do magistério e na sua relação com os estudantes, precisa agir com retidão se quer ser um bom profissional. Na interpretação de Miguel

⁴ Na Igreja Católica existe o *Ofício Divino*, que é o outro nome dado a *Liturgia das Horas*, uma oração feita de forma pública por todos os fiéis. Mistral não parece estar comparando os dois, o que faria do exercício do magistério uma forma de culto a Deus, mas isso não impede que seu mandamento também possa ser lido dessa forma.

González (2013, p. 180, tradução nossa), “quem está à frente de um grupo de estudantes (...) deve ser uma pessoa íntegra revestida de autoridade moral”. A falta de respeito para com o aluno, o desinteresse e a falta de paciência em ensinar os que não entenderam e as ofensas verbais são exemplos de fatos que ocorrem quando não há a pureza de coração.

O professor não deve ser apenas o que ensina, mas deve ser um exemplo de vida para eles. Esse mandamento está intimamente relacionado com o anterior. Sendo o professorado um ofício divino não é possível exercê-lo com o coração impuro. Jesus, segundo o evangelho de Mateus 5:8 (BÍBLIA SAGRADA, 2005, p.1288), afirma: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”. Assim, do mesmo modo que os que aceitam a Cristo precisam purificar o coração por meio do processo de santificação, os professores tem de fazer o mesmo para o exercício de seu ofício.

10. PIENSA en que Dios se ha puesto a crear el mundo de mañana.

O último mandamento Mistral está associado ao oitavo. No primeiro capítulo do livro do Gênesis é narrada a criação do mundo. Do ponto de vista cristão tudo o que existe foi criado com uma finalidade. Portanto, refletindo sobre isso o docente naturalmente irá refletir sobre o motivo de ter recebido o ofício de docente, pois o recebeu de Deus por um motivo. Não se pode esquecer que do ponto de vista da teologia cristã tudo faz parte dos planos de Deus. E, nessa série de reflexões, terminará refletindo sobre a finalidade do magistério.

Ao refletir sobre o próprio ofício e sua atuação dentro dessa profissão o professor irá pensar a respeito de “quais são as consequências de seu labor e o impacto que tem na construção da sociedade” (LEMUS, 2013, p. 181). A partir dessa reflexão o docente poderá agir de modo a procurar evitar certos problemas e obter determinados resultados em prol do aluno e da sociedade como um todo. Que tipo de alunos queremos? Que tipo de cidadãos esperamos formar? Que tipo de sociedade desejamos construir?

Essas e outras questões estão intimamente relacionadas com o papel das instituições de ensino, das escolas as universidades, e devem estar na mente de todos os que desejam se dedicar ao magistério e contribuir para a construção da sociedade.

Conclusão

Ao examinarmos a biografia da escritora podemos ver como o exercício do magistério ocupou grande parte de sua vida e, conseqüentemente, foi um dos temas centrais de sua obra. Não se podendo, portanto, separar a professora da escritora. Além disso, a religião sempre foi de grande importância para a escritora, e esse fato se reflete na vida da escritora. Examinando o texto bíblico do decálogo podemos ver que Mistral adota a ideia geral e alguns dos princípios que o norteiam para a criação do seu próprio conjunto de normas.

Do ponto de vista intertextual, ela construiu seu texto de modo muito livre, pois não adaptou as normas divinas à educação, não utilizou o mesmo padrão de escrita, nem a divisão dos mandamentos em dois blocos. Essas diferenças estão presentes também em relação aos outros decálogos que escreveu. Seria importante também estudar os outros dois e verificar até que ponto encontramos essas semelhanças e diferenças. Esperamos que nosso trabalho possa contribuir para um melhor conhecimento da vida e da obra da escritora e que possa motivar outros trabalhos.

Referências Bibliográficas:

- AQUINO, Felipe. **Qual será a minha vocação e a minha profissão?**. Editora Cléofas, 2014. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/qual-sera-a-minha-vocacao-e-a-minha-profissao/>>. Acesso em 04 abr. 2016.
- BAIXAULI, Miguel Lluch. El tratado de Fílon sobre el decálogo. **Scripta Theologica**, Navarra, v. 29, n. 2, 1997, p. 415-441. Disponível em: <<http://dadun.unav.edu/handle/10171/13235>>.
- BIBLIA SAGRADA. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2005.
- FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola**, 2012. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2012/pensam-jovens-baixa-renda-escola-743754.shtml>>. Acesso em 09 abr. 2016.
- LACOSTE, Pablo; ARANDA, María Marcela; CUSSEN, Felipe. Paisajes de montaña: el Ferrocarril Trasandino y la captura estética de la cordillera de los Andes en la poesía de Gabriela Mistral. **Alpha**: revista de artes, letras y filosofía, Osorno, n. 35, 2012, p. 9-22. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22012012000200002>.

LAGE, Rodrigo Conçole. Vida e obra de Gabriela Mistral: uma ilustre desconhecida. **Revista Alpha**, Patos de Minas, n. 16, 2015, p. 124-136. Disponível em: <<http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/1021219/Vida+e+Obra+de+Gabriela+Mistral-+uma+++ilustre+desconhecida.pdf>>.

LEMUS, Miguel González. El decálogo del maestro aplicado a la docencia universitaria: Una experiencia en la facultad de derecho de la Universidad de Chile. **Revista Derecho y Humanidades**, Santiago de Chile, n. 21, 2013, p. 175-181. Disponível em: <<http://www.derechoyhumanidades.uchile.cl/index.php/RDH/article/view/34912>>.

LIEBENBERG, W. A.. **There is only "One" Covenant, and Christians have grossly Missed It**. Pretoria: Hebraic Roots Teaching Institute, 2012. Disponível em: <<http://www.hrti.co.za/Christian%20Foundational%20Teachings/CFT%203%20-%20Your%20Covenant.pdf>>.

LÓPEZ, Javier Ocampo. Gabriela Mistral, la maestra de escuela, premio Nobel de Literatura. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, Bogotá, n. 4, 2002, p. 221-246. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2480633>>.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete HEM (Habilitação Específica para o Magistério). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/hem-habilitacao-especifica-para-o-magisterio/>>.

Acesso em: 18 de mar. 2016.

MISTRAL, Gabriela. Decálogo del jardinero, cultivemos las flores, p. 40-41. In: FIGUEROA, **Tierra, indio, mujer: pensamiento social de Gabriela Mistral**. Santiago de Chile: ARCIS. 2000.

_____ Decálogo del artista. In: ROYO, Adrienne Joyce Wood. f. 203. **Gabriela Mistral. The Teaching Journey of a Poet**. Dissertation (Doctorate of philosophy) – University of North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill, 2007. Disponível em: <<https://cdr.lib.unc.edu/indexablecontent/uuid:635a1701-219a-4b21-ba39-b3a4889ab849>>.

NICOLAEVSKY, Miguel. **Asseret haDevarim עשרת הדברים ou, as Dez Palavras-Princípio de D'us**. Cafétora, 23 jul. 2007. Disponível em: <<http://www.cafetorah.com/asseret-hadevarim-עשרת-הדברים-ou-as-dez-palavras-principio-de-dus/>>.

RIVERA, María Isabel Orellana; BLACHET, Pedro Pablo Zegers. **Lucila Gabriela: La voz de la maestra.** Santiago de Chile: Museo de la Educación Gabriela Mistral, 2008.

ROSALES, Heriberto Robles. *¡Los maestros al banquillo!*. **El diário de Coahuila**, Saltillo, 29 de Nov. 2015, p. 5. Disponível em: <<http://eldiariodecoahuila.com.mx/fotografias/fotosnoticias/2015/11/23/locales.pdf>>.

RUBIO, Patricia. **Gabriela Mistral ante la crítica: Bibliografía anotada.** Santiago de Chile: Ediciones de la dirección de bibliotecas, archivos y museos, 1995.

MICHAELIS. **Dicionário de Espanhol Online.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar/espanhol/>>. Acesso em 05 ab. de 2016.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española.** Disponível em: <<http://dle.rae.es/>>. Acesso em 05 ab. de 2016.

ANEXO

Decálogo del Maestro

1. AMA. Si no puedes amar mucho, no enseñes a niños.
2. SIMPLIFICA. Saber es simplificar sin quitar esencia.
3. INSISTE. Repite como la naturaleza repite las especies hasta alcanzar la perfección.
4. ENSEÑA con intención de hermosura, porque la hermosura es madre.
5. MAESTRO, se fervoroso. Para encender lámparas basta llevar fuego en el corazón.
6. VIVIFICA tu clase. Cada lección ha de ser viva como un ser.
7. CULTÍVATE. Para dar hay que tener mucho.
8. ACUÉRDATE de que tu oficio no es mercancía sino oficio divino.
9. ANTES de dictar tu lección cotidiana mira a tu corazón y ve si está puro.
10. PIENSA en que Dios se ha puesto a crear el mundo de mañana.

Decálogo do Mestre

1. AMA. Se não podes amar muito, não ensine as crianças.
2. SIMPLIFICA. Saber é simplificar sem tirar a essência.
3. INSISTE. Repete como a natureza repete as espécies até alcançar a perfeição.
4. ENSINA com intenção de formosura, porque a formosura é mãe.
5. MESTRE, se fervoroso. Para acender lâmpadas basta levar fogo no coração.
6. VIVIFICA tua classe. Cada lição há de ser viva como um ser.
7. CULTÍVA-TE. Para dar é preciso ter muito.
8. LEMBRE-SE de que teu oficio não é mercadoria, mas oficio divino.
9. ANTES de ditar tua lição cotidiana olha teu coração e vê si está puro.
10. PENSA que Deus se pôs a criar o mundo de manhã.